

Varejo brasileiro registra, em 2019, o maior crescimento em cinco anos

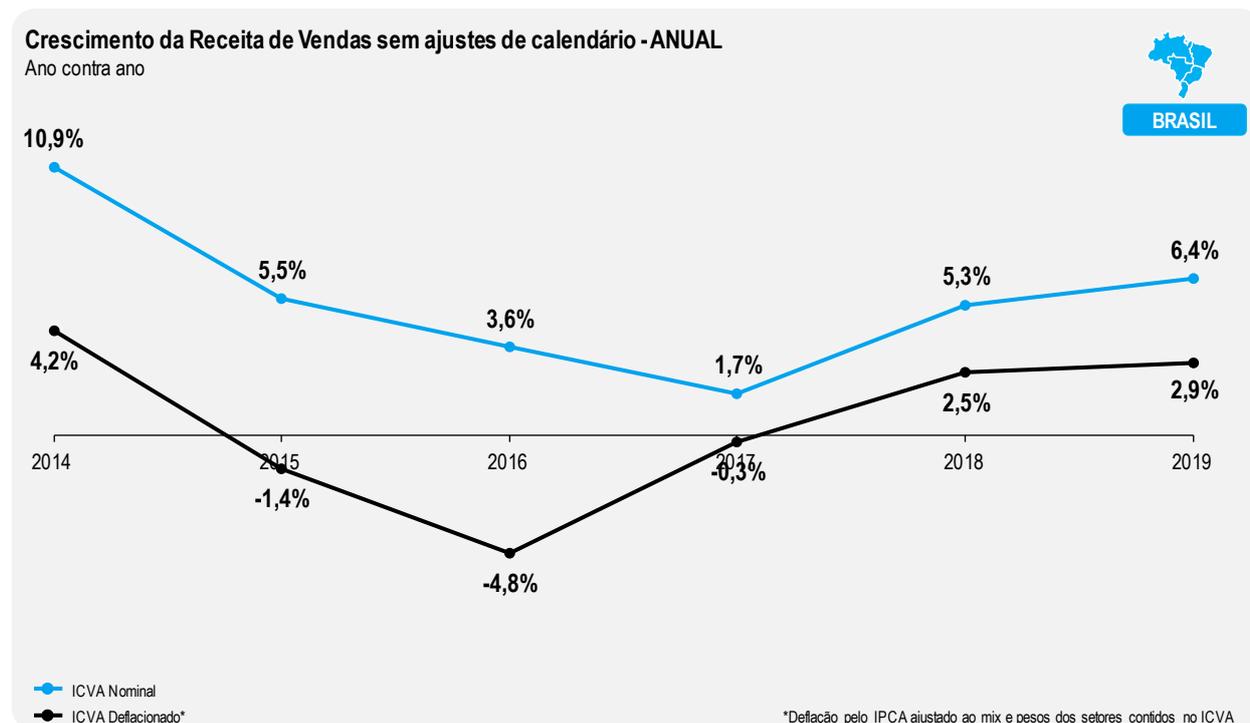
Alta nas vendas chegou a 6,4%. Recorde anterior, de 10,9%, foi verificado em 2014

As vendas no varejo brasileiro cresceram 2,9% em 2019, descontada a inflação, em comparação com 2018, de acordo com o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). É o melhor resultado desde 2014, ano em que as vendas subiram 4,2%. Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o ICVA em 2019 apresentou alta de 6,4%.

As vendas no bloco de Bens não duráveis cresceram 3,9% enquanto nos blocos de Bens Duráveis e Semiduráveis e Serviços aumentaram 2,9% e 1,1%, respectivamente.

As maiores altas nas vendas, descontada a inflação, foram verificadas nas regiões Norte (6,3%), Sul (5,2%), Centro-Oeste (4,3%), Nordeste (3,8%) e Sudeste (1,2%).

“O Varejo em 2019 fechou o ano no maior patamar de crescimento desde 2014. Embora o primeiro semestre tenha apresentado uma pequena desaceleração em relação ao final de 2018, no segundo semestre houve certa recuperação do crescimento. Os destaques foram a Semana do Brasil, em setembro, e a Black Friday, em novembro. Elas contribuíram positivamente para esta retomada de ritmo”, afirma o diretor de Inteligência da Cielo, Gabriel Mariotto.



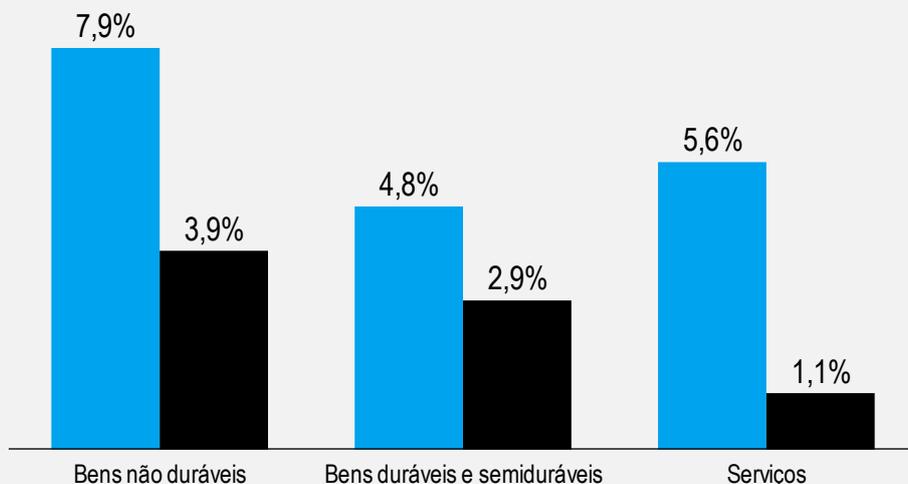
Crescimento da Receita Nominal e Deflacionada por Macrossetor – 2019 Consolidado

Ano contra ano



BRASIL

■ Nominal ■ Deflacionado*



*Deflação pelo IPCA ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA

Principais setores:

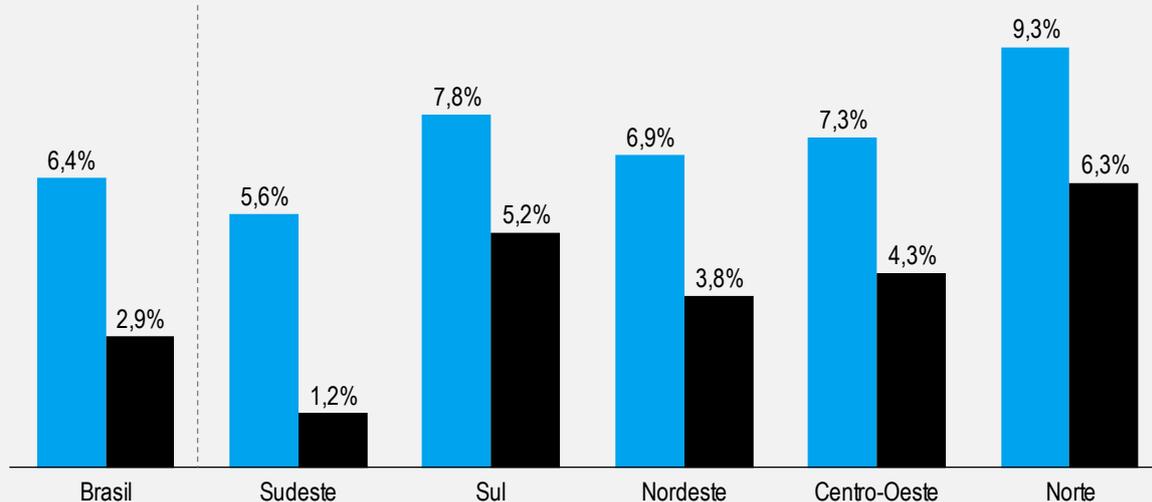
- Bens não duráveis: Supermercados e Hipermercados; Drogeries e Farmácias; Postos de Gasolina; entre outros.
- Bens duráveis e semiduráveis: Vestuário; Móveis, Eletro e Lojas de Departamento; Materiais para Construção; entre outros.
- Serviços: Alimentação em Bares e Restaurantes; Turismo e Transporte; Recreação e Lazer; entre outros.

Crescimento da Receita Nominal e Deflacionada por Região – 2019

Ano contra ano

■ Nominal

■ Deflacionado*



Para informações adicionais, favor entrar em contato com a área de Relações com Investidores:

ri@cielo.com.br

ri.cielo.com.br

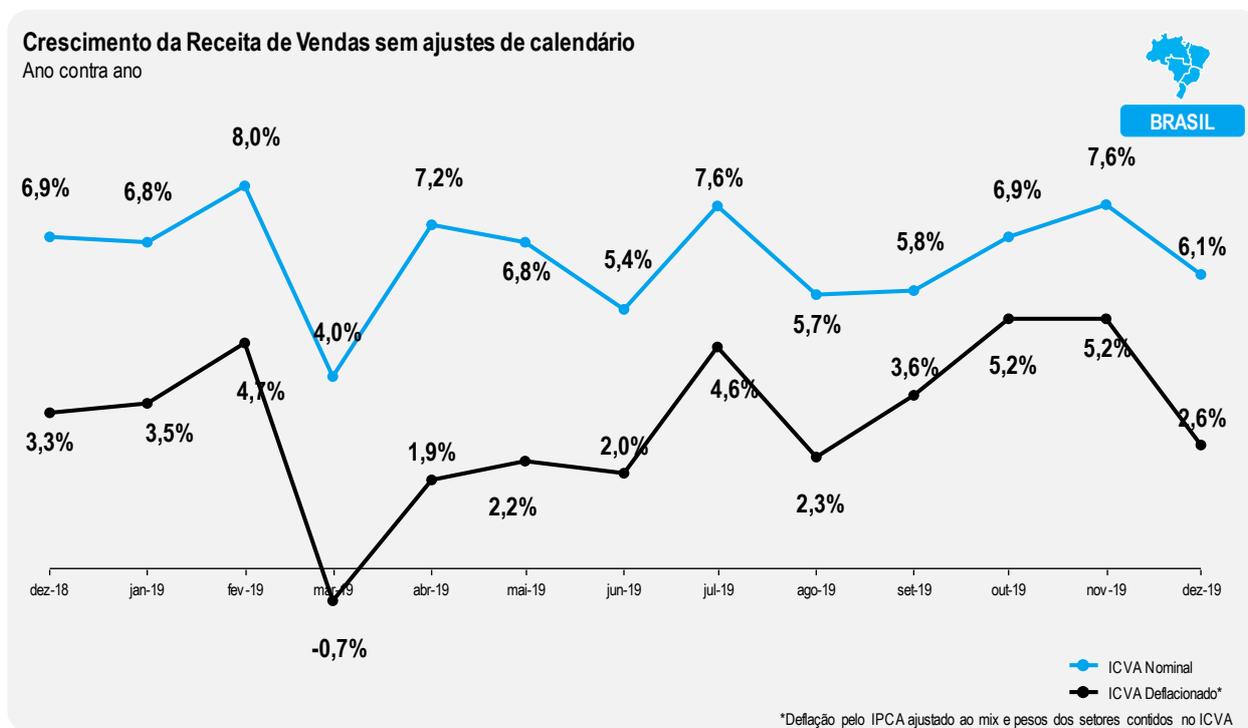
Tel.: (11) 2596-8453

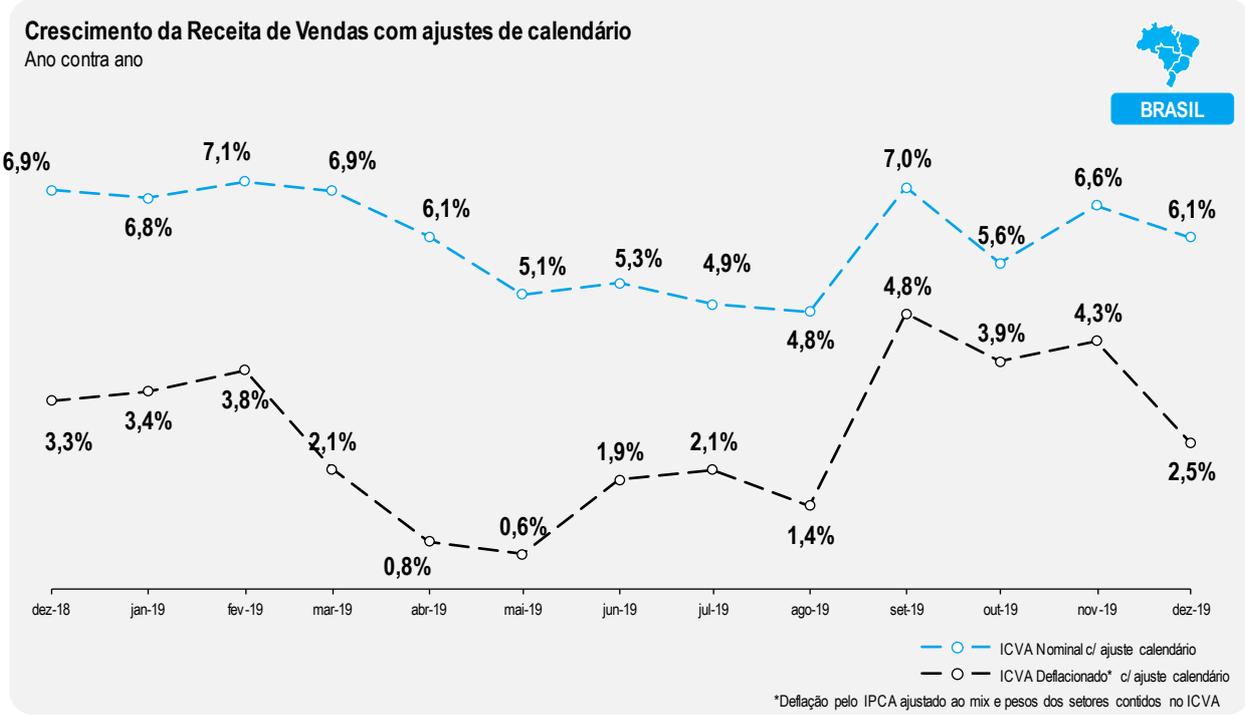
DEZEMBRO

As vendas cresceram 2,6% em dezembro, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês de 2018. Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o ICVA apresentou alta de 6,1%.

O impacto do calendário na comparação com dezembro de 2018 foi pouco relevante. Por um lado, em dezembro de 2019 houve uma terça-feira a mais e um sábado a menos, o que prejudica as vendas na comparação com 2018, mas na véspera de Reveillon a troca de dias teve impacto inverso, compensando este efeito.

Com este resultado, dezembro apresentou desaceleração em relação a novembro. O Natal, em particular, apresentou crescimento menor que o ritmo do início do mês. “Apesar dessa desaceleração, se olharmos de forma consolidada o período desde a semana anterior à Black Friday até o fim de dezembro, o crescimento foi de aproximadamente 7%, um pouco acima do patamar em que estávamos antes desse período”, diz Mariotto. “A principal hipótese é a de que a Black Friday, tendo sido mais forte, antecipou parte das compras do Natal”, complementa.

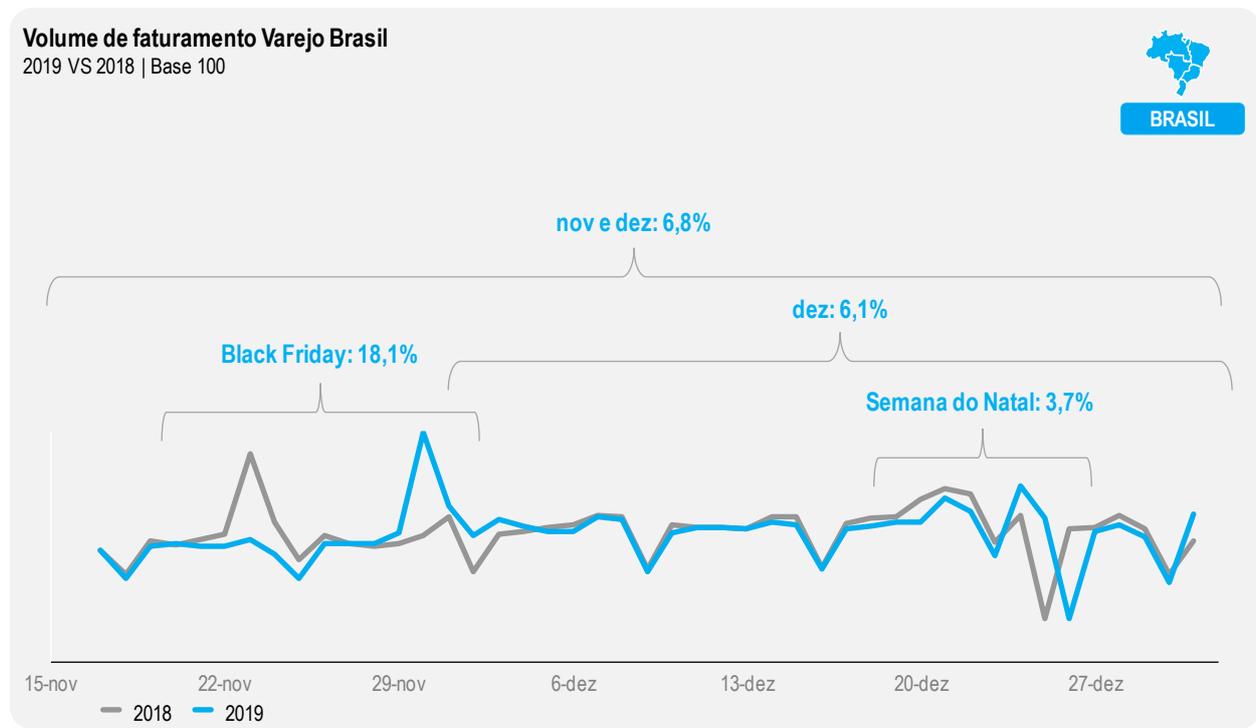




NATAL

As vendas no Varejo Total cresceram 3,7% no período compreendido entre os dias 19 de dezembro e 25 de dezembro em comparação com igual período de 2018. O crescimento no e-commerce foi de 7,3% enquanto no mundo físico foi de 3,6%.

Em 2018, o crescimento das vendas no Natal frente ao mesmo período em 2017 havia sido de 7,7%.



INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado em novembro pelo IBGE, apontou alta de 4,31% no acumulado dos últimos 12 meses, com variação de 1,15% no mês, maior patamar verificado desde 2002. Os grupos de Alimentação e Bebidas, com destaque para a alta do preço da carne, Despesas Pessoais e Transporte foram os principais responsáveis pela aceleração do aumento dos preços.

Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado foi de 3,5% ante 2,3% em novembro.

SETORES

Descontada a inflação e com o ajuste de calendário, o bloco de Serviços apresentou aceleração enquanto Bens não duráveis e Bens duráveis e Semiduráveis registraram desaceleração.

No bloco de Serviços, o segmento que mais contribuiu para este resultado foi Turismo e Transporte.

No grupo de Bens não duráveis, a desaceleração das vendas foi mais percebida nos segmentos de Supermercados e Hipermercados e Postos de Gasolina.

Entre os setores de Bens Duráveis e Semiduráveis, as maiores desacelerações ocorreram nos segmentos de Móveis, Eletro e Departamento e Materiais para Construção.

REGIÕES

Todas as regiões do país apresentaram desaceleração na passagem mensal de acordo com o ICVA deflacionado e com ajuste de calendário. Na região Norte, a alta foi de 4,5%, seguida pelas regiões Nordeste (3,0%), Centro-Oeste (2,7%), Sudeste (1,8%) e Sul (1,8%).

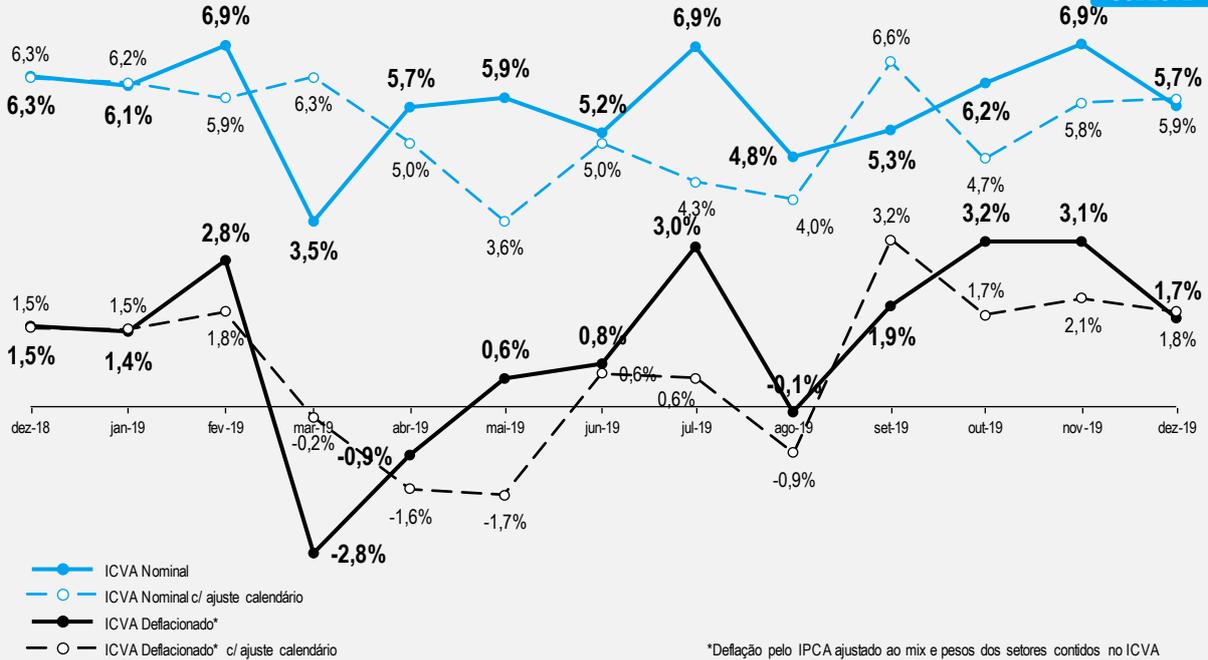
Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação –, o destaque foi a região Norte, com alta de 8,8%. Em seguida aparecem: Centro-Oeste (7,0%), Nordeste (6,4%), Sul (6,1%) e Sudeste (5,7%).

Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUDESTE

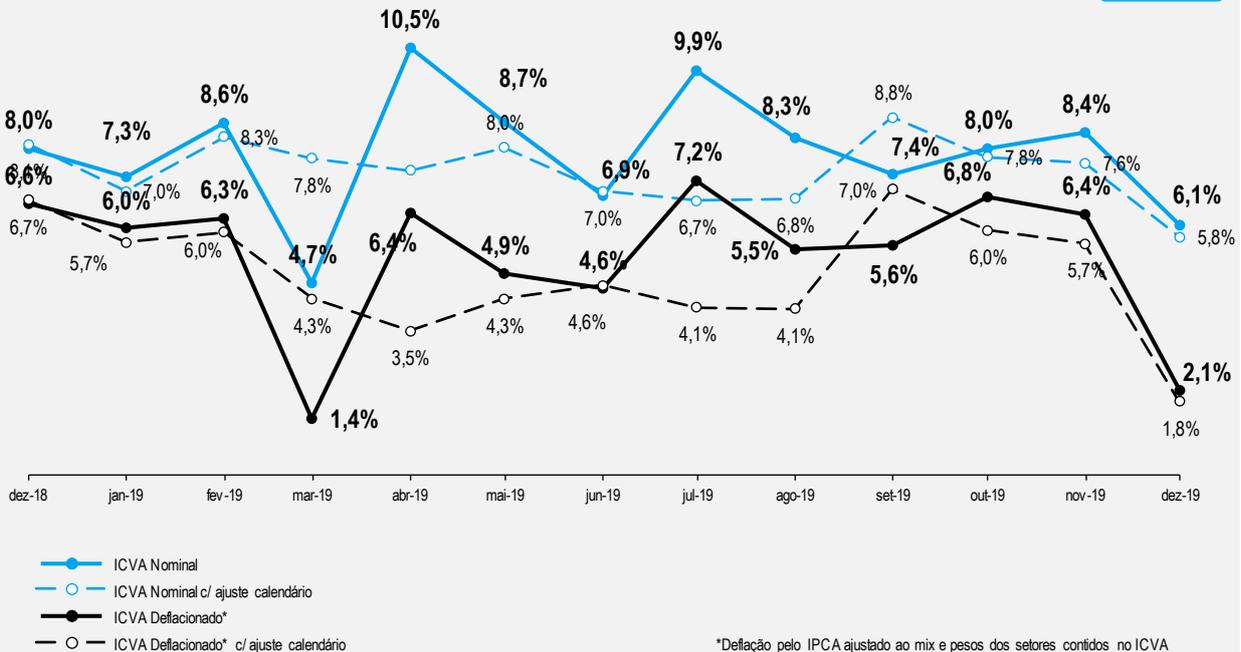


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUL



Para informações adicionais, favor entrar em contato com a área de Relações com Investidores:

ri@cielo.com.br

ri.cielo.com.br

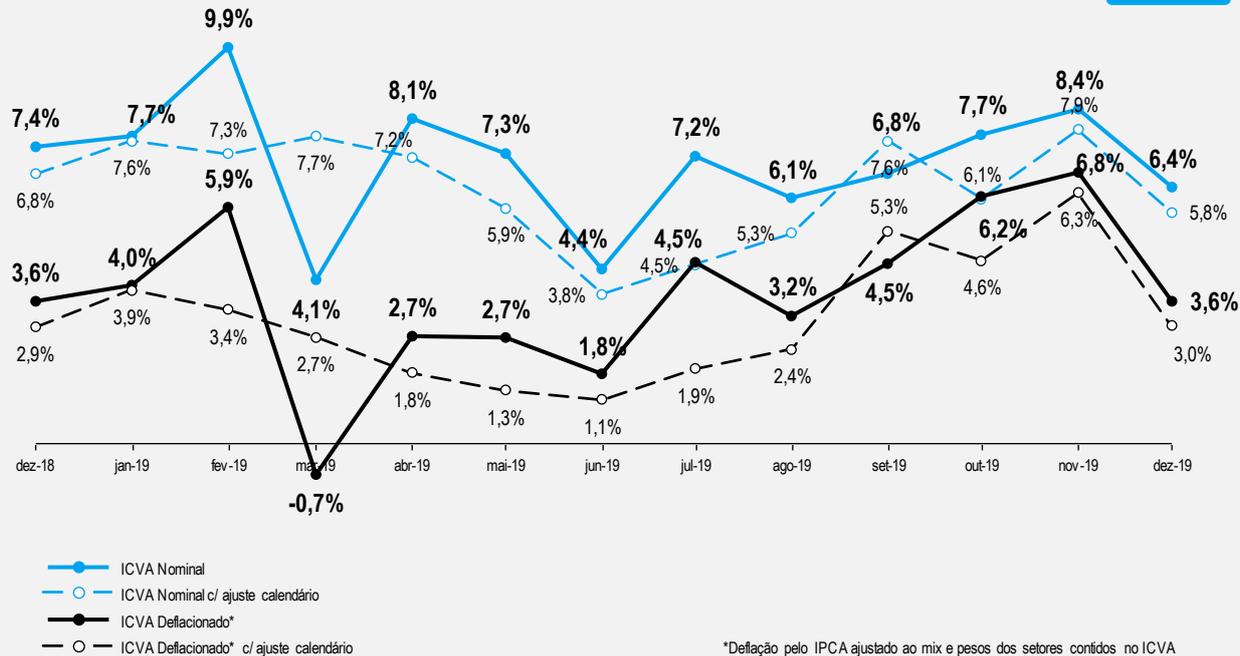
Tel.: (11) 2596-8453

Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORDESTE

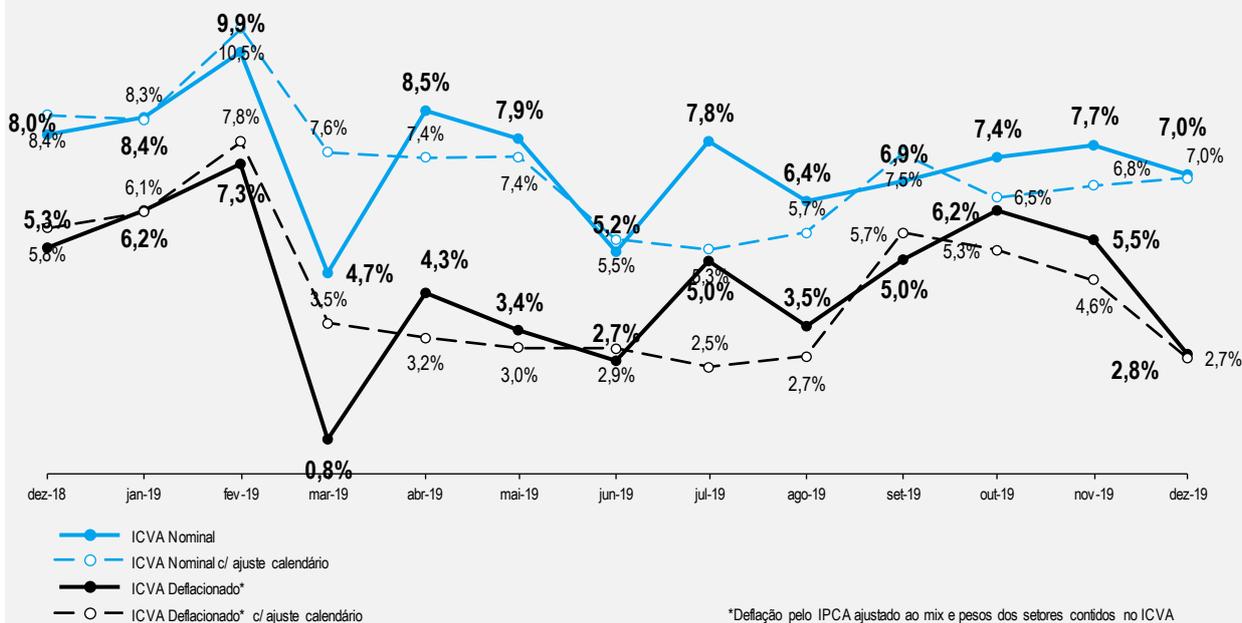


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



CENTRO-OESTE

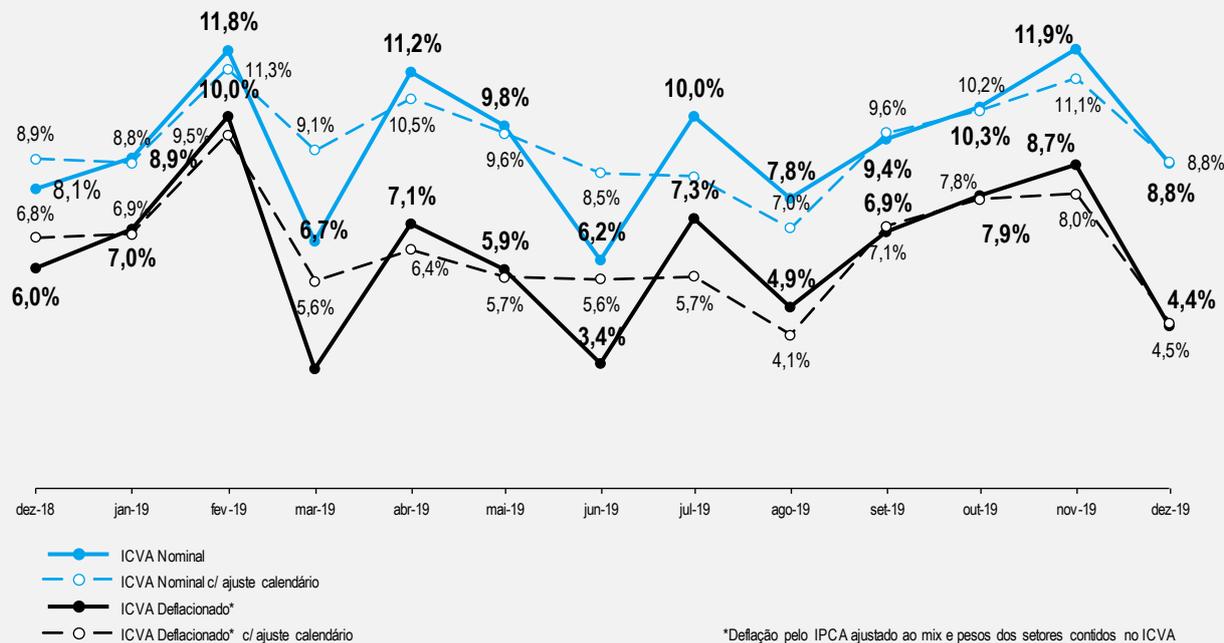


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORTE



QUARTO TRIMESTRE

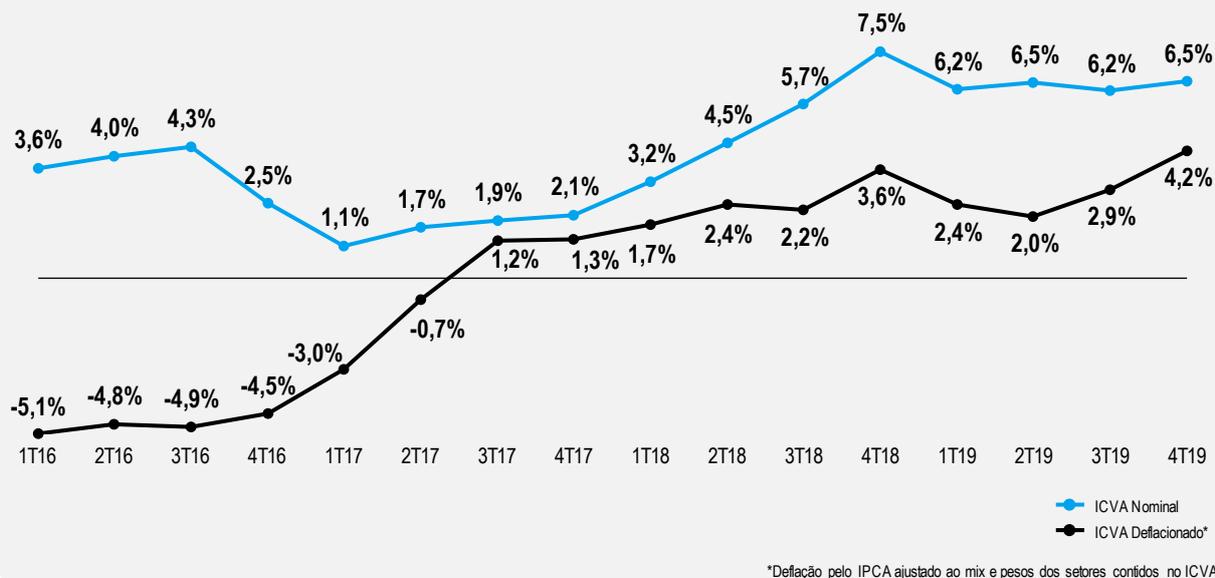
A alta das vendas foi de 4,2% se descontada a inflação. Em termos nominais, o índice cresceu 6,5%, apresentando leve aceleração na comparação com o terceiro trimestre.

Crescimento da Receita de Vendas sem ajustes de calendário - TRIMESTRAL

Ano contra ano



BRASIL



Para informações adicionais, favor entrar em contato com a área de Relações com Investidores:

ri@cielo.com.br

ri.cielo.com.br

Tel.: (11) 2596-8453

SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,4 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de market share - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

ENTENDA O ÍNDICE

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 16 de janeiro de 2020.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores